



Jornal do Commercio

EXEMPLAR DE ASSINANTE - VENDA PROIBIDA
www.jornal.commercio.com.br

BRASIL

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1827 - ANO CLXXXVII - N° 71
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 2014

NOVO TREM REFORÇARÁ SUPERVIA EM MARÇO

O primeiro dos novos trens adquiridos pela Supervia deverá começar a circular em março, após período de testes. A apresentação oficial do equipamento foi feita na sexta-feira, com a presença do vice-governador e coordenador de Infraestrutura do estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão. **A-9**



CLAUDIO CASTRO

SEGUNDO ESTUDO britânico, aumentar 1,5 quilômetro no deslocamento diário a pé reduz em 10% o risco de derrame e infarto e ajuda a queimar gordura. São apenas 2 mil passos a mais por dia, em ritmo apenas moderado. O benefício é mais evidente em obesos e dia-béticos. **B-7**



Marcia Peltier

Ivan Rezende planeja documentário sobre o designer Sergio Rodrigues. **A-14**



ESTRADAS

FLUXO DE VEÍCULOS MOSTRA EXPANSÃO DE 3,8% EM 2013. **A-3**

BELO MONTE

NEGOCIAÇÕES INTENSAS PARA LINHA DE TRANSMISSÃO. **A-4**

SEU NEGÓCIO



PRINCIPAL FEIRA CALÇADISTA COMEÇA HOJE EM SP. **B-8**

LEI DO DESCANSO

FISCALIZAÇÃO ESERVIÇOS EM 3,7 MIL POSTOS EM RODOVIAS. **A-3**

ENTRELINHAS

Asimbiose de dois governos

A-4

BRASÍLIA/DF

O perigo das PECs

A-6

EDITORIAL

Turismo em expansão

A-12

ASSINATURAS E ATENDIMENTO AO LEITOR
0800-0224080
FAX: (21) 2516-5495
assinaturas@jcom.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Juros: mercado só discorda sobre tamanho do aumento

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reúne amanhã e quarta-feira para estabelecer em que percentual será fixada a Selic, taxa básica de juros da economia, atualmente em 10% ao ano. Na avaliação de 44 economistas ouvidos pelo Jornal do Commercio e agência de notícias Bloomberg, uma parte do resultado da reunião desta semana é previsível: a taxa vai subir. A pressão inflacionária e as incertezas tributárias devem pesar na decisão do Copom. A dúvida entre os economistas consul-

tados é sobre a intensidade do aumento. Trinta e um deles apostam em alta de 0,25 ponto percentual, o que elevaria a Selic a 10,25% ao ano, enquanto 13 acreditam que o BC será mais conservador e fará reajuste mais amplo, de 0,5 ponto, para 10,5%. Depois de a Selic atingir a sua mínima histórica em 7,25% ao ano em agosto de 2012 e permanecer em tal nível por oito meses, o Copom foi obrigado a interromper o afrouxamento monetário, retornando ao caminho da elevação dos juros. **A-2**



Vinícola arranca para o gol na Copa do Mundo

A vinícola boutique Lídio Carraro, licenciada pela Fifa para produzir o vinho oficial da Copa do Mundo de 2014 no Brasil, elevou em 185% seu faturamento em 2013, em relação a 2012. As exportações também foram uma festa, com incremento de 236% na receita obtida nas vendas fora do País. A alta do dólar ajudou, mas o principal impulsionador do desempenho foi mesmo a expansão no volume comercializado. A diretora de Marketing da vinícola, Patricia Carraro, diz que a empresa está entusiasmada com os números e que em 2014 espera crescentar 70% ao valor faturado durante a bela safra de colheita em 2013. Segundo Patricia, há parcerias no horizonte e intenção de reforçar investimentos. **B-3**

Passagens para cidades do Mundial podem ter preço menor

Fans de futebol desanimados com a alta nos preços de passagens aéreas no Brasil durante a Copa do Mundo deste ano serão expertos se pouparem os nervos um pouco mais. O alívio pode estar a caminho. Esta semana a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve autorizar cerca de 1.500 voos domésticos, ampliando as opções de viagens entre as cidades que sediarão os jogos em junho e julho. A indústria doméstica de aviação do País, a terceira maior do mundo,

tem estado sob pressão como uma das potenciais causadoras de constrangimentos no torneio, devido à disparada dos preços verificada desde que a Fifa determinou, em dezembro, onde as 32 equipes da Copa farão a primeira rodada de jogos. Torcedores da vizinha Argentina que tentavam assistir à estreia de sua seleção no Rio de Janeiro e depois seguir para o segundo jogo em Belo Horizonte, por exemplo, viram os preços mais baratos dobrarem de valor. **A-2**

D. Orani Tempesta é nomeado cardeal. **A-9**

Retomada nos EUA favorece os ricos

De acordo com o think tank Pew Research, a desigualdade de renda entre a população norte-americana está hoje em um nível não visto desde 1928. Neste padrão de distribuição, o 1% de indivíduos mais ricos fica com 23,9% de toda a renda do país, ao passo que os 90% situados na base da pirâmide social dividem 50,7%. Está ficando evidente que os principais fatores que impulsionam a recuperação da maior potência mundial têm também contribuído para um alargamento da desigualdade. Quem já tem muito dinheiro, está ganhando mais ainda, às custas de um aperto na tradicional classe trabalhadora.

Entre outros elementos que fortalecem esta tendência, o bom momento do mercado acionário nos EUA e as recentes perdas salariais são os mais citados. Algumas questões, porém, estão gerando bastante controvérsia. Será que, para funcionar a contento, dentro dos参âmetros que almeja, o sistema capitalista norte-americano requer uma distribuição cada vez mais acumulativa? E será que esse requisito também se aplica ao restante do mundo, dada a forma como a economia global está engendrada? Historicamente, a margem de lucro das companhias americanas nunca foi tão alta. **B-1**

PT terá de ser mais amigável, diz FT

O ano de 2013 marcará uma mudança para o Brasil, segundo o jornal britânico Financial Times, enfatizando que uma série de indicadores sinalizam o fim da exuberância da economia nacional. A mudança, porém, pode ter resultado positivo, prevê o jornal. "Após dez anos no poder, o PT será forçado a voltar-se a políticas mais amigáveis para o mercado", diz o texto. "O fim do superciclo de commodities e as expectativas de uma redução gradual do estímulo monetário nos Estados Unidos sinalizaram o fim de uma era de liquidez fácil que mascarou políticas econômicas falhas do Brasil e ajudou a sustentar o modelo esgotado de crescimento liderado pelo consumo", analisa a reportagem. **A-3**

Ibovespa segue com dificuldades

Ibovespa deverá ter mais uma semana tensa, à espera da definição da nova taxa básica de juros no Brasil, na quarta-feira, em meio ao crescente temor de mais sinais de um eventual corte na nota de crédito (rating) do Brasil. Com um ano que começou mal, em que a perda acumulada já chega a 3,52%, os negócios com ações não estão conseguindo romper a desconfiança que avança entre os investidores. Na sexta-feira, por exemplo, o Ibovespa, principal indicador da bolsa doméstica, subiu 0,76%, mas não conseguiu fechar acima do suporte técnico na faixa de 49.800 pontos/49.900 pontos. **B-2**